

INFORMATIVO CBH PARANAÍBA- DF



Foto: Giovanna Pereira

Expediente

Presidente: Alba Evangelista Ramos

Vice-presidente: Anne Caroline Lobo Borges

Secretário-geral: Carlo Renan Cáceres de Brites

Equipe ABHA DF

Supervisora administrativa: Karine Campos

Auxiliar administrativa: Camila Areal

Assessora de Comunicação: Mariana Libânio

Escritório de apoio

ABHA Gestão de Águas :

SAUS quadra 4 lote 09/10,

sala 934. Ed. Victoria Office Tower Brasília

Cep: 70070938

Brasília - DF

Sobre

Iniciamos o ano buscando costurar parcerias e ampliar os espaços de debate sobre os recursos hídricos e a relevância de um debate mais aprofundado nos espaços de decisão.

Nossas primeiras reuniões traçaram os próximos passos do CBH Paranaíba-DF, tanto com a elaboração do Plano de Trabalho quanto das atividades para 2024.

Nos próximos meses vamos estreitar os laços com os demais comitês distritais com programas, palestras e vistas de campo.

PALAVRA DA DIRETORIA

Como coordenador da Câmara Técnica, responsável pelos grupos de trabalho em andamento no CBH Paranaíba-DF, estamos trabalhando para dar vazão às diversas demandas trazidas nesses espaços de debate. Além do GT Melchior, GT Sobradinho e GTEA (Educação Ambiental), estamos também discutindo a possibilidade de pagamento pela segurança e manutenção das nascentes, bem como dos recursos hídricos.

Chamo a atenção para o GT Melchior, que já realizou diversas reuniões, com participação da comunidade, promotor, e outras entidades interessadas.

Elaboramos um programa sucinto para produção de um diagnóstico e

prognóstico visando melhorias na bacia.

A respeito do GT Sobradinho, estamos no aguardo dos estudos do Ibram para avaliarmos se os resultados contemplam nossas solicitações sobre os recursos hídricos na bacia. Caso haja alguma divergência, podemos seguir o caminho que estamos trilhando com o GT Melchior, solicitando ajuda do CBH Paranaíba (Federal) com recursos para estudos mais aprofundados. Na última reunião do GT Melchior, aprovamos seu plano de trabalho para 2024 e também debatemos possibilidades para viabilizar estudos e levantamentos sobre a situação da bacia.

Será um ano de muitas iniciativas e ações.

Mauro Felizzatto

*Coordenador da Câmara Técnica do
CBH Paranaíba-DF*

QUAL SUA HISTÓRIA COM O CBH PARANAÍBA-DF?



O Comitê de Bacia dos Afluentes do Rio Paranaíba no Distrito Federal criou a campanha “Minha história no CBH Paranaíba-DF para tentar resgatar um pouco dos relatos de quem fez e faz parte do comitê. A ideia é construir coletivamente a história e memórias que compõe os 18 anos de existência do nosso comitê.

Aos que possuem registros ou relatos da região e do trabalho do comitê, favor enviar para nosso e-mail: cbhparanaibadf@gmail.com

COMITÊS DE BACIAS DO DF SE REÚNEM PARA ALINHAR AGENDA PARA 2024



Representantes das diretorias dos três comitês de bacias do Distrito Federal (Maranhão, Paranaíba e Preto) se reuniram juntamente com a equipe da Abha-DF, no dia 16 de janeiro, para um alinhamento das atividades do ano, definição de datas, pautas e projetos comuns para 2024, evitando assim um choque de agenda na programação dos comitês.

Os membros presentes reforçaram a necessidade de participação dos comitês nos debates sobre a revisão e atualização do Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal (PGIRH), principalmente do CBH Maranhão-DF e do CBH Preto-DF, já que ambos ainda não possuem seu Plano de Recursos Hídricos.

Durante a reunião também foi debatido e acordado o encaminhamento de ofícios para órgãos públicos para solicitar apoio às ações dos comitês.

CBH PARTICIPA DE OFICINA SOBRE REÚSO DA ÁGUA

Integrantes do CBH Paranaíba-DF participaram, no sábado 27, de uma oficina socioambiental para reúso de água em irrigação no assentamento Maranata, localizado em Brazlândia.

A Oficina é parte de um trabalho acadêmico do mestrando Rodolfo Brito, ex-presidente do CBH Maranhão-DF e atualmente membro do comitê, que pesquisou a viabilidade de aplicação de efluentes tratados pela ETE Brazlândia com biorreator de membrana e desinfecção ultravioleta para reúso de água na agricultura em propriedades rurais de Brazlândia no Distrito Federal.

A oficina contou também com a participação da Associação de Produtores Rurais do projeto Maranata.



Ministério Público participa da segunda reunião do GT Melchior



A segunda reunião do Grupo de Trabalho do Melchior, ocorrida no dia 30 de janeiro, teve ampla participação da comunidade local, sociedade civil, entidades públicas que compareceram tanto remota, quanto presencialmente na sede da Adasa.

Ainda no início dos trabalhos, o coordenador do GT, Ricardo Tezini Minoti, enfatizou a importância da participação e apoio de alguns órgãos governamentais, no debate sobre o rio Melchior, como Secretaria de Educação, Secretaria de Governo, Ministério Público e a Adasa, enquanto agência reguladora de água.

Integrantes do GT aproveitaram a participação do promotor de justiça, André Luiz Casal Duran, da Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural

(MPDFT) e de sua assessoria, para fazerem um nivelamento de informações e um breve relato sobre os fatos que antecederam a criação do grupo. O promotor destacou a urgência dos trabalhos tendo em vista o risco de contaminação do reservatório Corumbá IV.

O secretário-geral do CBH Paranaíba-DF, Carlo Renan Brites, apontou que um dos motivadores da geração de efluentes é o crescimento populacional e lembrou da moção (CBH PARANAÍBA-DF Nº 04/2023, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2023) aprovada na 55ª Reunião Extraordinária do CBH Paranaíba-DF, que solicita apoio na aplicação dos recursos federais da cobrança para a melhoria do tratamento de efluentes da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Melchior.

Plano de Trabalho

Na minuta do Plano de Trabalho ficaram definidos alguns produtos a serem entregues pelo GT, como:

- Diagnóstico hidroambiental da bacia hidrográfica do rio Melchior, com detalhamento dos principais problemas ambientais;
- Estudo de autodepuração considerando os lançamentos outorgados e definição da extensão da Zona de Mistura do rio Melchior; e
- Plano de ações para a melhoria da qualidade hidroambiental da bacia hidrográfica do rio Melchior, com identificação de atores responsáveis pelas ações, possíveis fontes de financiamento, prazos para implementação e monitoramento.

A professora da UnB, Lucijane Monteiro de Abreu, lembrou que o trabalho do grupo é orientar e pedir providências aos órgãos responsáveis para que sejam realizadas ações que ajudem na mudança de enquadramento do rio Melchior, detalhando no plano de trabalho, o que é possível fazer a partir dos recursos disponíveis.

A continuidade da edição do plano de trabalho ficou para a próxima reunião do GT.

Fiscalização e monitoramento

O morador Newton Vieira, do movimento Salve Melchior, criticou o modelo de fiscalização e monitoramento feitos na região pelos órgãos responsáveis, já que a água do rio é usada pela população para



irrigação de plantações em várias regiões da bacia.

O promotor de justiça reforçou a importância da participação de outros órgãos no GT, como o Batalhão Ambiental, DF Legal, ANA, Adasa para ações mais integradas entre os órgãos responsáveis de monitoramento e fiscalização dos recursos hídricos e ambientais. Ele também salientou que um intercâmbio de informações institucionais poderá ajudar o grupo no avanço dos trabalhos.

Recursos

O coordenador da Câmara Técnica e representante da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES), Mauro Felizatto, sugeriu que o GT encaminhe um pedido de recurso para viabilizar o Plano de trabalho do grupo. Ele lembrou que estudos do GT Sobradinho só foram viabilizados graças a uma parceria do comitê com a Votorantim.



Vídeo

Ao final da reunião, foi apresentando um vídeo elaborado pelo integrante do movimento Salve Melchior, Alzirênio Carvalho, com imagens de diversas áreas do curso do rio Melchior.

O coordenador do GT levantou a possibilidade de instituir um monitoramento de balneabilidade nas cachoeiras do Rio Melchior, a fim de orientar a população que utiliza o rio para fins de lazer. A representante do Instituto Brasília Ambiental (IBRAM), Renata Mongim lembrou que atualmente o Ibram faz o monitoramento de balneabilidade de duas unidades de conservação e que poderá receber sugestões de aplicação futura em outros pontos.



CÂMARA TÉCNICA APROVA SEU PLANO DE TRABALHO PARA 2024



A segunda reunião da Câmara Técnica do Comitê de Bacia dos Afluentes do Rio Paranaíba no Distrito Federal, realizada no dia 1 de fevereiro, aprovou, por unanimidade, seu plano de trabalho para a vigência em 2024.

O coordenador dos trabalhos, Mauro Felizatto, conduziu a reunião, em que fez a leitura da síntese da 1ª Reunião da Câmara Técnica, além da condução da apreciação das minutas de deliberação dos Grupos de Trabalho de Pagamentos por Serviços Ecosistêmicos (GTPSE) e do Ribeirão Sobradinho. Ambos os GTs tiveram vigência na última gestão do CBH Paranaíba-DF, o GTPSE anteriormente era denominado GT PSA.

A proposta da Câmara Técnica é fazer um levantamento dos grupos de trabalho do que foi trabalhado anteriormente para traçar estratégias de como trabalhará com a apreciação e considerações a respeito das atividades desses GT para posterior retorno dessas minutas à Plenária do comitê.



GTEA e GT Melchior

No decorrer da reunião foram feitos informes sobre a situação dos trabalhos dos dois grupos de trabalho em andamento atualmente no CBH Paranaíba-DF: Educação Ambiental e Melchior.

O coordenador do GTEA, professor Demétrios Cristofidis, apresentou algumas propostas de trabalho para o grupo, buscando focar na qualificação e diagnóstico de ações em curso em algumas comunidades na bacia. O coordenador do CT, Mauro Felizatto, sugeriu que seja elaborado um plano de trabalho, com foco em ações práticas e parcerias com instituições que já atuam em algumas áreas da bacia, além de um cronograma das atividades propostas.

Dentre os desdobramentos do GT Melchior, um deles foi o encaminhamento à Câmara Técnica solicitação de recurso para a contratação de um termo de referência para a execução do plano de trabalho do GT. Com a apreciação da CT, a solicitação agora seguirá à plenária do CBH Paranaíba-DF.

Encaminhamentos da CT:

- Convidar o coordenador do GTPSE, Lauro dos Santos Corrêa, membro da Associação dos Produtores Rurais da Reserva "A", para fazer um resgate histórico dos trabalhos do grupo;
- Solicitar ao IBRAM o diagnóstico sobre o Ribeirão Sobradinho, financiado com recursos da compensação ambiental;
- Encaminhar à Plenária do CBH Paranaíba-DF convite ao Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rio Piracicaba, Capivari e Jundiá sobre as atividades realizadas, pelo comitê, na área de educação ambiental;
- Pedido ao CBH Paranaíba (Federal) para apresentação do seu plano integrado e enquadramento dos corpos de água integrado;

- Pedido de apresentação de informações à Caesb e Novacap sobre o monitoramento dos sistemas de água pluvial e de esgoto;
- Acompanhamento do Plano de Recursos Hídricos do Paranaíba para traçar estratégias para sua execução;

31ª Reunião Ordinária debate importância da participação dos CBHs no Comitê de Monitoramento das APMs



O CBH Paranaíba-DF realizou, no dia 6 de fevereiro, sua 31ª Reunião Ordinária, a primeira de 2024, com o objetivo de traçar metas futuras, discutir assuntos pendentes relativos à bacia, além de organizar e atualizar documentações que necessitam de aprovação e debate na plenária do comitê.

Com o quórum confirmado, a reunião foi oficialmente iniciada com a leitura e aprovação da ata da 55ª Reunião Extraordinária do CBH, realizada no final de 2023. Além desse documento, a plenária também aprovou deliberações e calendário de atividades para 2024.

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista apresentou a agenda de atividades, destacando os eventos conjuntos a serem realizados em parceria com o CBH Maranhão-DF e CBH Preto-DF. Serão duas visitas de campo, uma na região do Ribeirão Sobradinho,

que faz divisa com o Paranaíba e outra nas proximidades do Rio São Marcos.

O coordenador do GTEA, professor Demétrios Christofidis sugeriu que o comitê entre em contato com os irrigantes da região da bacia do São Marcos, para que participem da atividade e se aproximem do comitê de bacias.

A reunião, realizada remota e presencialmente, viabilizou a participação efetiva de mais membros e convidados, enriquecendo o debate das questões trazidas pela diretoria.



Moções

Foram apresentadas aos integrantes as respostas às três moções encaminhadas aos órgãos competentes:

- Referente à criação da Área de Proteção de Manancial do Lago Paranoá, a Adasa informou não ser de sua competência a criação de Unidades de Conservação; Já a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) informou que a demanda do CBH foi registrada na plataforma da secretaria para acompanhamento.

- Relativo ao apoio do CBH à aplicação dos recursos arrecadados com a cobrança pelo uso dos recursos hídricos, de domínio da União, no DF, na ETE Melchior. Os órgãos competentes apenas acusaram o recebimento do documento.

- Referente à transformação de toda a área em um raio de 8 a 10 km ao redor da Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESEC-AE), em Área de Proteção de Manancial (APM), ampliando a área atual de APMs próximas à ESEC-AE (Fumal, Brejinho e Mestre D'Armas), criando uma grande APM, chamada APM Águas Emendadas. A Caesb respondeu ao comitê, que criação de uma nova APM ao redor da Unidade de Conservação seria menos restritiva em comparação com as UCs de proteção integral, já vigentes na região. Além disso, as bacias de captação Fumal e Brejinho extrapolam as responsabilidades da Caesb.

A representante do IBRAM, Renata Mongin lembrou que existe um Comitê de Gestão e Monitoramento de APM, sob gestão da Sema e Seduh, que tem como objetivo cumprir as diretrizes definidas para as APMs.

A partir daí, o representante do ICMBio, Maurício Laxe, sugeriu que seja inserido na agenda do CBH's a discussão de uma proposta de revisão da Portaria para que o Comitê de Monitoramento das APMs tenham representantes permanentes da sociedade civil, indicados pelos comitês de bacias do Distrito Federal.

Ele sugeriu ainda a presença da Seduh e Caesb à reunião do CBH para apresentar propostas de APMs à serem incluídas ou mantidas dentro do processo de revisão do PDOT.

As sugestões foram acolhidas e serão estudadas pelo comitê.

Relatório de Atividades 2023

O secretário-geral, Carlo Renan Brites, fez uma breve apresentação do relatório de atividades de 2023, como parte das metas do Procomitês.

Ele destacou a necessidade de implementação da cobrança pelo uso dos recursos hídricos, como parte dos instrumentos de gestão elencados na lei 9433/97 e da agenda do Procomitês.

O representante da Adasa, Wendel Lopes, sugeriu que seja anexada ao relatório, as respostas dos órgãos referentes às moções elaboradas pelo CBH.

Deliberações

Foram apreciadas e aprovadas três deliberações *Ad Referendum*, relativas às composições da Câmara Técnica, do GT Melchior e do GTEA. As deliberações foram apreciadas com o objetivo de ratificar às ações retroativas do comitê. Foi aprovada ainda a deliberação para a prorroga da vigência dos trabalhos do GT Melchior até o dia 15 de dezembro de 2024.

Composição

Em vista das dificuldades de acompanhamento e participação nas atividades do comitê, a Fundação Mais Cerrado pediu o seu desligamento, o que foi acatado pelo comitê.

A presidente do CBH informou que a Fundação Nacional Pró-Natureza (Funatura) entrou em contato com o Comitê e demonstrou interesse em participar como membro efetivo.



Durante a reunião, foi realizada a posse da representante do Rancho Paraná, Rosany Jacobowsky Carvalho, que entra na vaga de sociedade civil no CBH.

Câmara técnica

O coordenador da Câmara Técnica, Mauro Felizato repassou informes sobre os quatro grupos de trabalho em andamento:

- GT PSA- foi solicitada uma apresentação do coordenador do GT, Lauro dos Santos Corrêa, da APRA, para os membros do comitê, acerca da situação dos trabalhos;
- GTEA – deverá apresentar um plano de trabalho na próxima reunião da CT;
- GT Melchior – foi feito um pedido de prorrogação dos trabalhos e elaboração de um termo de referência solicitando ao CBH Paranaíba Federal recursos para a elaboração do Plano de Trabalho do GT Melchior.
- GT Sobradinho – solicitar ao IBRAM ou Adasa diagnóstico sobre o Ribeirão Sobradinho, financiado com recursos da compensação ambiental;

Ele ainda informou que o CT recomendou ao CBH um acompanhamento do Plano de Recursos Hídricos do Paranaíba para traçar estratégias para sua execução;

Informes

No encerramento, um representante da Rede Cidadã de Taguatinga, Felipe Resende, pediu a palavra para expressar preocupação com a criação do Centro Metropolitano de Taguatinga (CMT), e solicitar a participação do comitê nos debates.

No dia 29 de fevereiro foi realizado, no Campus de Ceilândia da UnB, audiência pública para apresentação do CMT.

A presidente do CBH, Alba Evangelista, ressaltou a importância desse tema no debate sobre os recursos hídricos no DF.

Grupo de representantes do poder público, entidades civis e usuários participam de plantio de mudas no Projeto Produtor de Águas do Pípiripau



O CBH Paranaíba-DF participou, no dia 8 de março, do plantio de 500 mudas de árvores para o projeto Produtor de Água do Pípiripau.

Com coordenação da Adasa e participação do Ibram, Emater e Caesb, a iniciativa reforça a atividade de restauração florestal da Bacia do Ribeirão Pípiripau, contribuindo para melhorar a infiltração de água e a qualidade ambiental. Ao todo, cerca de 14 instituições apoiam o projeto atualmente. Implementado em 2011, o projeto orienta, incentiva e apoia os produtores rurais na promoção da sustentabilidade hídrica da bacia.

Os agricultores que participam do projeto cedem parte de suas propriedades para garantir a proteção de córregos, nascentes e matas ciliares. Em troca,

uma compensação financeira pela perda da produção, além de vários benefícios, entre os quais podem ser citados a adequação ambiental de estradas rurais, a implantação de práticas conservacionistas e o plantio de árvores, que garantem a infiltração da água no solo e o controle da erosão e, assim, combatem o assoreamento dos corpos d'água.

O rio Pípiripau é um rio federal, pois sua nascente fica dentro do estado de Goiás. Na região, o instrumento da cobrança já foi implementado e esse recurso tem viabilizado algumas melhorias, como a construção de tanques lonados, para armazenamento de água para a atividade agrícola e a obra do canal Santos Dumont, que hoje ajuda no abastecimento da região norte e nordeste do DF.



A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista, que participou desde o início da implantação do projeto, lembrou que a iniciativa surgiu a partir de conflitos de uso entre abastecimento e produção agrícola. “O CBH, como ente do sistema de recursos hídricos que dialoga com a sociedade, trouxe para o comitê a representação do Santo Dumont, e dessa forma podemos acompanhar mais de perto a situação da vazão do rio ao longo do ano”, afirmou.

Alba destacou ainda que o CBH Paranaíba-DF acompanha as reuniões do marco regulatório do Pipiripau, que ocorrem anualmente.

Já segue o CBH Paranaíba- DF nas redes?

Curta, compartilhe e comente



/cbhparanaibadf



@CBH Paranaíba-DF



/cbhparanaibadf



cbhparanaibadf@gmail.com



AUDIÊNCIA PÚBLICA VIRTUAL
INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE
E DOS RECURSOS HÍDRICOS DO
DISTRITO FEDERAL

Superintendência de Licenciamento Ambiental

Apresentação e discussão do RIAC
Centro Metropolitano de Taguatinga

29 novembro 2023 | quarta-feira
19h



A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, participou, no dia 29 de fevereiro, da Audiência Pública para apresentação do Centro Metropolitano de Taguatinga (CMT), projeto que pretende ser um polo de integração entre Taguatinga, Ceilândia e Samambaia.

Na ocasião, a presidente lembrou que o empreendimento está inserido na Unidade Hidrográfica do Rio Melchior pertencente à Bacia do Rio Descoberto, e, portanto, integrante do território do Comitê de Bacia Hidrográfica dos Afluentes do Rio Paranaíba no DF, um comitê que já possui um Plano de Recursos Hídricos, aprovado em 2020 pelo Conselho de Recursos Hídricos do DF, e que foi desconsiderado no projeto.

Ela também falou sobre os impactos do projeto para os recursos hídricos na região e fez recomendações aos órgãos responsáveis.

O Centro Metropolitano de Taguatinga está situado nas Regiões Administrativas de Ceilândia e Taguatinga, às margens da Via de Ligação Centro Norte (rodovia DF-085). O projeto prevê 130 lotes, sendo 105 de uso misto, 14 de uso comercial e institucional, 7 de lotes de equipamentos públicos e 4 lotes institucionais, para receber aproximadamente 20 mil habitantes.

GTEA APROVA PLANO DE TRABALHO PARA 2024



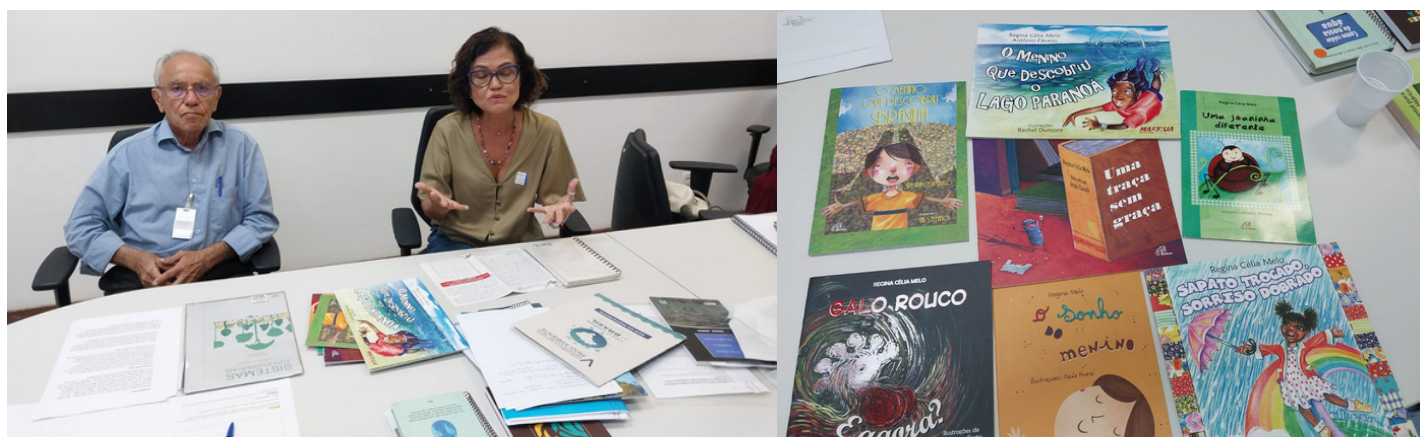
O Grupo de Trabalho de Educação Ambiental do CBH Paranaíba-DF aprovou, no dia 13 de março, seu plano de trabalho para 2024.

O coordenador do GTEA, professor Demetrios Christofidis, ressaltou a importância de ações que trabalhem a consciência de jovens e adultos acerca dos recursos naturais, focando em práticas ambientais sustentáveis e conscientes.

Ele apresentou um trabalho realizado em 2018, durante a V Conferência Nacional Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente, que reuniu vários jovens de todas as regiões do país para oficinas, palestras e dinâmicas com o objetivo de capacitá-los para serem agentes multiplicadores de práticas sustentáveis.

A ideia do plano de trabalho apresentado aos membros foi buscar nas experiências exitosas exemplos que possam ser replicados nas regiões que compõe o CBH Paranaíba-DF.

Os membros presentes aprovaram, por unanimidade o Plano de Trabalho para 2024.



Palestra

A professora Regina Célia Melo contou um pouco da sua experiência como professora e escritora com alunos do Distrito Federal. Com vários livros publicados, ela possui um trabalho onde, de forma transversal, une a literatura a temas relevantes como sustentabilidade, meio ambiente, história e cultura.

Para ela, a literatura é capaz de ampliar os horizontes das crianças e jovens, a partir da apresentação de outros contextos e realidades, chamando-os também a uma reflexão, a fim de produzirem transformações sociais.



Representante da Caesb no GTEA, Ercília Moreno, lembrou que a Companhia de Saneamento Ambiental do DF possui um trabalho de educação ambiental nas escolas e que seria interessante unir essa atividade a outras ações realizadas por órgãos como Ibram, Adasa, Seagri e o Comitê de Bacia, como forma de fortalecer ainda mais essas iniciativas.

Outro ponto lembrado durante a reunião, foi trazida pelo representante da Adasa, Márcio Passos, lembrando a importância de ações ambientais que também sejam inclusivas, como forma de viabilizar a participação dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Sugestões foram trazidas também pelo representante do ICMBio, Maurício Laxe, para serem pensadas e implementadas no âmbito das escolas públicas do DF. Tais iniciativas serão discutidas no grupo posteriormente para avaliar a viabilidade das ações.

Aprovações

Além do Plano de Trabalho, o GTEA também aprovou a síntese da ata da primeira reunião do grupo. O plano agora segue para a Câmara Técnica para ser discutido e aprovado e, posteriormente, para a plenária do CBH Paranaíba-DF.

CBH PARANAÍBA-DF REALIZA 56ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Com muitos informes, comunicados, debates e posse, o CBH Paranaíba-DF realizou sua 56ª Reunião Extraordinária na tarde do dia 26 de março.

A presidente do comitê, Alba Evangelista Ramos, iniciou os trabalhos agradecendo o apoio da Adasa nas atividades do Comitê e comunicando os próximos eventos a serem realizados pelo CBH:

- No dia 23 de abril será realizada uma visita de campo na Bacia do Rio São Marcos. A atividade está sendo organizada pelo CBH Preto-DF e deve contar com a participação de integrantes do CBH Maranhão-DF e CBH Paranaíba-DF, para conhecer as nascentes e particularidades da região;
- E no dia 9 de maio, o Grupo de Educação Ambiental do CBH Maranhão-DF está organizando um passeio pela região, com trilha ecológica, palestra e visita à nascente do rio Taquari.

Os interessados em participar das atividades devem entrar em contato com o Comitê para mais detalhes.



Câmara Técnica

A plenária aprovou, por unanimidade, o Plano de Trabalho e Agenda Anual da Câmara Técnica para o ano de 2024. O coordenador dos trabalhos, Mauro Felizatto, lembrou que a CT ainda irá elaborar documento para formalizar pedido ao CBH Paranaíba Federal, para financiamento de termo de referência para estudo sobre a situação das águas do Rio Melchior.

Com relação ao GT Sobradinho, será solicitado ao Ibram que faça uma apresentação para informar a situação do grupo e as conclusões dos trabalhos.

PIRH

O CBH Paranaíba (Federal) iniciou a revisão do seu Plano Integrado de Recursos Hídricos, e os afluentes foram convidados para participar desse processo. Por isso, o CBH Paranaíba-DF encaminhou à plenária dois ofícios referentes ao PIRH da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba. O primeiro, referente à seleção de uma equipe avaliadora que será responsável por analisar os produtos e o segundo nomeando membros para participar da capacitação para atuar no PIRH, na qual foi também elaborada a Deliberação ad referendum para encaminhamento dos membros participantes desta comissão, aprovada por todos em plenária.



Participações

Membros do CBH participaram da Audiência Pública sobre o Centro Metropolitano de Taguatinga. Também foi comunicado sobre o Seminário ARIE-JK. Em ambos, foi debatido a necessidade de o Distrito Federal elaborar projetos e ações que dialoguem com os recursos hídricos.

A presidente sugeriu a elaboração de material informativo, atualizado e com dados sobre as bacias, para que outros membros também possam participar de eventos representando o comitê.

Posse

Três novos membros tomaram posse durante a reunião, para os cargos de suplência: Fundação Pró-Natureza (Funatura), Rede Cidadã da Taguatinga e Companhia Energética de Brasília (CEB).





Palestras

Com o foco de trazer debates e assuntos relevantes aos membros do comitê, foram realizadas duas palestras durante a Reunião Extraordinária. Uma referente ao Plano Integrado de Recursos Hídricos, apresentado por Kamila Santos, analista da Abha, onde ela explicou os aspectos legais e objetivos dos planos de ação. E outra apresentação para explicar parte dos trabalhos realizados durante a vigência do GT PSA, pelo seu antigo coordenador, Lauro do Santos.



Produtor de Água do Descoberto

A vice-presidente do CBH Paranaíba-DF extensionista da Emater, Anne Caroline Lobo Borges fez um breve relato sobre o Projeto Produtor de Água do Descoberto, lançado no dia 22 de março. O projeto é direcionado aos(as) produtores(as) rurais de Brazlândia (DF) e de Águas Lindas de Goiás. A proposta é trabalhar, além de ações de conservação do solo, cuidados para a recuperação dos recursos hídricos na bacia.



A partir da sugestão de membros dos comitês de bacias do Distrito Federal, foi elaborado um glossário de termos, siglas e palavras usadas na gestão de recursos hídricos e meio ambiente.

Os comitês de bacias entendem que a linguagem é também um instrumento de poder e difusão de informação e por isso, trabalhamos para facilitar o acompanhamento e engajamento da população nos debates que permeiam os CBHs.

O documento completo pode ser conferido no site do comitê: cbhparanaibadf.org.br

Próximos eventos

18/04/2024 - Reunião Câmara Técnica

23/04/2024 - Visita de Campo São Marcos

07/05/2024 - 4ª Reunião GT Melchior;

09/05/2024 - Visita de Campo Chapadinha (comemoração dia do Ribeirão Sobradinho);

21 - 25/05/2024 - Agrobrasília;

04/06/2024 - 5ª Reunião GT Melchior

25/06/2024 - 3ª Reunião do GTEA Paranaíba-DF

